

FILOGEOGRAFIA DE *HOPLIAS MALABARICUS* NA BACIA DO RIO PARANAÍBA E A RELEVÂNCIA DO ISOLAMENTO GEOGRÁFICO DE SETE-QUEDAS.

Dergam, JA¹; Paiva, SR²; Sagim Jr, O³; Suzuki, HI⁴

¹Departamento de Biologia Animal, Universidade Federal de Viçosa, 36571-000 Viçosa – MG ²CENARGEN, EMPRAPA, Brasília, DF ³Faculdade de Ciências, Quirinópolis - GO, ⁴ NUPELIA, Universidade Estadual de Maringá – PR.

dergam@ufv.br

Palavras-chave: mtDNA, simpatria, citótipos.

A presença de um haplótipo de mtDNA estreitamente aparentado com haplótipos do rio São Francisco numa zona de influência do Baixo Paraná e do rio Uruguai, estimulou o estudo da diversidade molecular de traíras no rio Paranaíba. Este rio manteve contato com o São Francisco no final do Cenozóico, e a presença de haplótipos semelhantes aos do São Francisco corroboraria a função do Paranaíba como corredor de dispersão entre o São Francisco e o Paraná. Um total de 78 espécimes de traíras com padrão conhecido de marcadores RAPD-PCR, foi submetido à análise preliminar de diversidade mitocondrial por meio do protocolo de Single Strand Conformation Polymorphism (SSCP). Foram reconhecidos 5 haplótipos reconhecido e sequenciados num fragmento de 383 pares de bases do citocromo b. Sete seqüências derivadas de populações com cariótipos conhecidos (Dergam, 1996) foram incorporadas na análise. As seqüências foram alinhadas com CLUSTALX e analisadas com MEGA 2.1 e PAUP 4b.10. A intensidade de sinal filogenético foi estimado com reamostragem bootstrap. Dentro do grupo, 79 foram variáveis, e 48 delas eram filogeneticamente informativas. Dentro do grupo, observou-se 76 transições (62 CT e 14 AG), e 3 transversões (2 A? T e 1 C? A). As substituições foram 11, 1 e 67 nas posições primeira, segunda e terceira respectivamente. Um cladograma de máxima parcimônia incorporando haplótipos de citótipos conhecidos com valores bootstrap de 100, indica a presença na bacia, dos principais clados evidentes em nível continental; um clado basal “Paranaense”, composto por traíras típicas do Alto Paraná possivelmente com cariótipo 2n=39(machos)/40(fêmeas) e seu grupo-irmão de traíras 2n=40(machos)/40(fêmeas) do Baixo Paraná. O segundo clado é o “Amazônico”, formado por traíras semelhantes às do São Francisco, com cariótipo 2n=40 em ambos os sexos. O clado amazônico também inclui todas as traíras 2n=42 e que poderiam ter dispersado no rio Grande no Plio-Pleistoceno, a partir de populações costeiras. Com base nos dados, sugere-se que, embora o isolamento geográfico de Sete Quedas possa explicar a variabilidade do clado Paranaense, o alto nível de biodiversidade deste complexo de espécies na bacia do Paraná também incluiu eventos de dispersão de linhagens com outras bacias.

Apoio financeiro: ALCOA, CAPES, UFV.